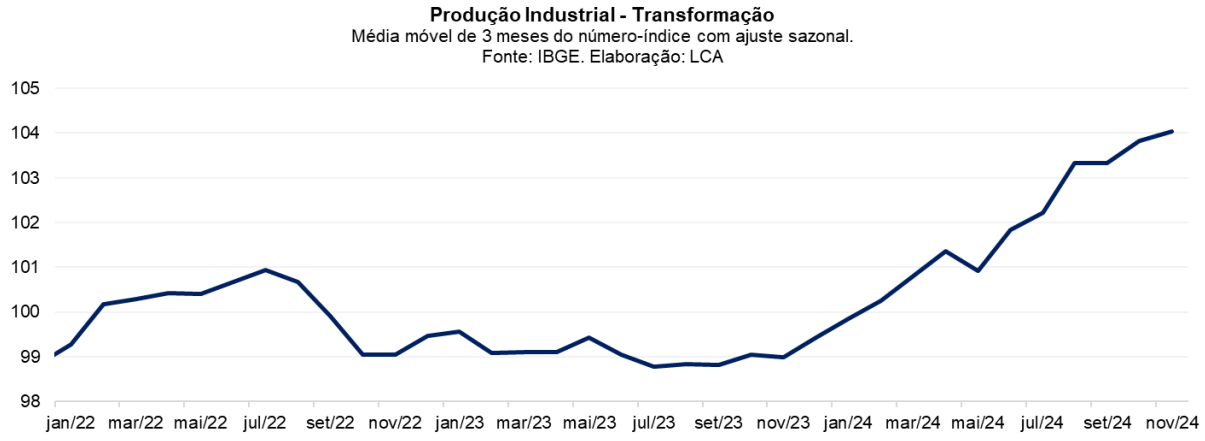
Relatório Macro LCA

janeiro de 25

Perspectivas para a indústria em 2025

Contexto

Após alguns anos de desempenho fraco, a Indústria de Transformação teve crescimento importante ao longo de 2024. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), a Indústria de Transformação avançou 3,2% no acumulado em 12 meses até novembro de 2024. Esse número representa uma importante aceleração em relação às variações de -0,4% e -1,1% observadas em 2022 e 2023, respectivamente.



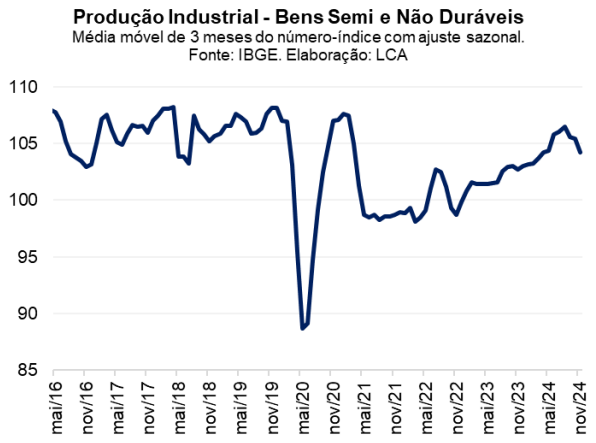
Em primeiro lugar, o crescimento da produção industrial no último ano esteve associado ao aquecimento da demanda doméstica. Com efeito, a renda das famílias deve ter crescido 7,2% em 2024, em termos reais, na esteira do mercado de trabalho aquecido e do fortalecimento dos programas de transferência de renda. Somam-se a isso, a liberação excepcional de precatórios na virada de 2023 para 2024 e o impulso do crédito, principalmente no início do último ano. Esses fatores são essenciais para a explicar o crescimento na fabricação de Bens de Consumo. A elevação do imposto de importação para diversos produtos também ajudou.

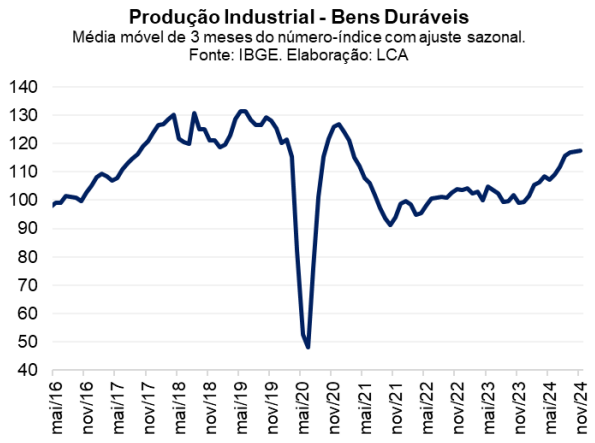
Por sua vez, a fabricação de Bens de Capital também teve alta importante em 2024, e voltou a se aproximar do nível vigente no final de 2022. Essa dinâmica decorreu em boa medida da recuperação da montagem de veículos pesados e carrocerias no último ano, após a introdução de mudança regulatória (Proconve P8) em 2023. Mas a evolução positiva não se limitou ao segmento automotivo, uma vez que outros produtos foram beneficiados pelas condições de crédito propícias para novos investimentos, em um contexto de nível de utilização da capacidade em geral elevado.

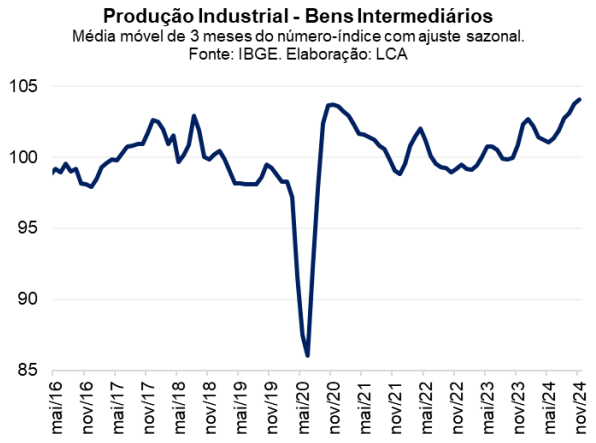
Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

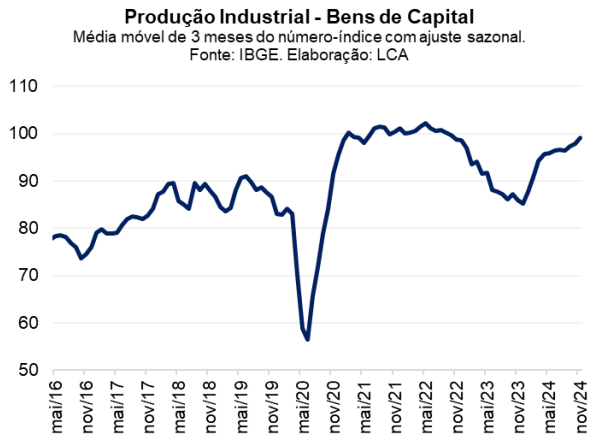
Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br



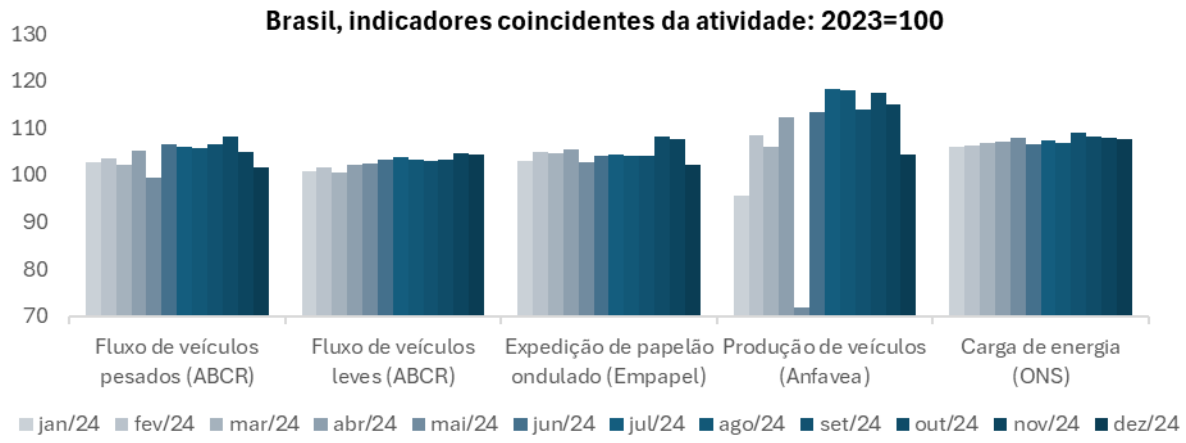






Perspectivas

Apesar do quadro positivo no ano de 2024, os indicadores divulgados mais recentemente apontam para um cenário menos otimista. O *PMI Manufacturing*[1] passou de 52,3 em novembro para 50,4 em dezembro, ficando bem mais próximo do limiar de estabilidade. Outros índices de confiança do empresário industrial também perderam força recentemente, especialmente os de expectativa. Além disso, indicadores coincidentes de atividade econômica apontam para um desempenho mais fraco em dezembro do último ano, com destaque para o fluxo pedagiado de veículos pesados (ABCR), a expedição de papelão ondulado (Empapel) e a produção de veículos (Anfavea).



[1] O PMI da indústria é um indicador econômico, compilado pela S&P Global junto a gerentes de compras de diversas empresas, que reflete as condições gerais do setor, o que inclui variáveis como novos pedidos, produção, emprego, tempo de entrega de insumos e estoques. Uma leitura acima de 50 indica uma melhora frente ao mês anterior, enquanto uma leitura abaixo de 50 sugere uma piora.

Para 2025, projetamos que a massa de renda, ampliada por transferências governamentais, terá novo crescimento acima da inflação, impulsionada pelo aumento real de 2,5% do salário mínimo. No entanto, o ritmo de alta deverá ser bem menor do que aquele que foi observado em 2024, em parte por conta de um crescimento mais moderado do número de trabalhadores ocupados. Dessa forma, o consumo deverá seguir avançando, embora a taxas mais baixas, o que também deverá se refletir em um crescimento menor para atividades da indústria ligadas a bens de consumo.

No lado da oferta, vale destacar algumas dinâmicas particulares associadas à indústria alimentícia. Em primeiro lugar, o abate de bovinos deve recuar em 2025, tendo em vista alguma reversão do ciclo pecuário e a maior retenção de fêmeas no campo, o que trará maiores desafios para a Fabricação de Produtos de Carne. Com efeito, projetamos que a indústria alimentícia deverá anotar queda de 0,9% em 2025. Já no tocante à Fabricação e Refino de Açúcar, apesar de incertezas em relação aos efeitos do clima mais seco, envelhecimento dos canaviais e danos das queimadas, a perspectiva de disponibilidade de cana este ano melhorou recentemente; dessa forma, o prognóstico mais recente do IBGE aponta para crescimento de 1,3% na produção de cana-de-açúcar em 2025, o que impulsionaria o desempenho da indústria no estado de São Paulo. Por fim, destaca-se que a safra de grãos deverá crescer 10,2% em 2025, também conforme projeção do IBGE, o que deverá estimular alguns setores da indústria de alimentos.

No caso de Bens Semiduráveis, há um quadro de estímulo à produção doméstica decorrente de aumentos de impostos. O imposto de importação para itens de baixo valor foi elevado em agosto de 2024 para 20%, enquanto o ICMS sobre encomendas internacionais passará de 17% para 20% em abril de 2025. Dessa forma, alguns setores poderão se beneficiar do encarecimento relativo dos produtos de concorrentes internacionais, como a produção de Vestuário e Acessórios, que deverá ter alta de 2,6% em 2025.

Por outro lado, um importante desafio será o impacto relevante dos juros mais altos sobre a demanda por Bens de Consumo Semiduráveis e Duráveis. Após alcançar 12,25% em dezembro, projetamos que a taxa Selic deverá atingir 15,0% em junho, considerando as sinalizações do Banco Central e o quadro para a inflação. Portanto, é bastante provável que o cenário de crédito se torne menos favorável, especialmente na segunda metade de 2025, impactando negativamente a demanda.

Além disso, o caráter cíclico do consumo de duráveis também traz um desafio para o ano corrente. Uma vez que essa categoria teve forte alta em 2024, é provável que muitos consumidores só voltem a renovar seus estoques após um período de uso relativamente prolongado. Além disso, o impulso conferido a alguns setores pela reconstrução do Rio Grande do Sul após as enchentes não se repetirá. Por consequência, esperamos que a fabricação de Móveis deverá desacelerar de 9,8% em 2024 para 0,9% em 2025.

Apesar dos desafios citados acima para o consumo de Duráveis, vale a pena ressaltar dois pontos específicos com relação à fabricação de Veículos. O primeiro é o patamar sobrevalorizado do câmbio real na Argentina, que tende a estimular as exportações para o país vizinho. O segundo é o aumento gradual do imposto de importação sobre automóveis eletrificados, em conjunto com a inauguração de novas fábricas em território brasileiro, o que tende a beneficiar a produção doméstica. Com isso, projetamos que a fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias deverá avançar 2,6% em 2025, sobre uma base de comparação já bastante elevada. Uma vez que a indústria automotiva tem participação relevante em São Paulo, a economia do estado poderá ser impulsionada por esses fatores em 2025.

Cabe ressaltar que, caso o quadro de continuidade do crescimento da indústria de veículos leves se concretize, algumas atividades fabricantes de Bens Intermediários também poderão ser estimuladas. Um impacto similar pode ocorrer para os produtores de Insumos Típicos da Construção Civil, tendo em vista o elevado volume recente de lançamentos imobiliários, principalmente no segmento associado ao programa Minha Casa Minha Vida, a despeito do aperto das condições de liberação de crédito.

Por último, o setor de fabricação de Bens de Capital também deverá desacelerar na passagem de 2024 para 2025. Em primeiro lugar, a fabricação de veículos pesados deverá se estabilizar, após o impulso no último ano decorrente da mudança regulatória relacionada ao Proconve P8. Além disso, a expectativa de forte alta da Selic, em conjunto com a piora geral das condições financeiras e a deterioração da confiança dos empresários, deverá desestimular novos investimentos. Uma possível exceção será a produção de Bens de Capital destinados ao setor agrícola, que poderá mostrar resiliência na esteira da expectativa de forte crescimento da safra em 2025. Com base nesses fatores, projetamos que o crescimento da produção de Máquinas e Equipamentos deverá passar de 3,0% em 2024 para 1,4% em 2025.

Setor	Peso Original (2022)	2024			2025		
		Var. %	Contribuição (p.p.)	Contribuição (%)	Var. %	Contribuição (p.p.)	Contribuição (%)
Indústria Geral	100,0	3,2	3,2	100,0	1,6	1,6	100,0
Indústrias Extrativas	14,6	0,3	0,1	1,6	4,4	0,7	40,9
Indústrias de Transformação	85,4	3,7	3,1	98,4	1,1	1,0	59,1
Alimentos	15,1	1,8	0,3	8,8	-0,9	-0,1	-9,0
Bebidas	3,0	1,2	0,0	1,2	0,6	0,0	1,2
Fumo	0,4	-0,4	0,0	-0,1	3,7	0,0	1,0
Têxtil	1,3	4,3	0,1	1,7	1,4	0,0	1,1
Vestuário e Acessórios	2,0	3,4	0,1	2,0	2,6	0,0	3,0
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	1,4	4,4	0,1	2,0	1,3	0,0	1,2
Madeira	1,1	8,1	0,1	2,5	3,2	0,0	2,0
Celulose, Papel e Produtos de Papel	3,7	2,5	0,1	2,8	1,8	0,1	4,0
Impressão e Reprodução de Gravações	0,6	-2,4	0,0	-0,5	1,4	0,0	0,5
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	13,5	1,1	0,2	5,2	1,1	0,2	9,3
Produtos Químicos	7,4	3,0	0,2	6,6	1,7	0,1	7,5
Farmoquímicos e Farmacêuticos	2,4	-1,8	0,0	-1,4	1,0	0,0	1,4
Borracha e Plástico	3,4	5,6	0,2	6,1	2,0	0,1	4,3
Minerais não Metálicos	2,7	4,2	0,1	3,4	1,5	0,0	2,4
Metalurgia	4,9	2,5	0,1	3,8	0,7	0,0	2,1
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	3,0	5,1	0,1	4,7	1,8	0,1	3,3
Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	2,0	14,1	0,3	8,0	1,7	0,0	2,1
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	2,3	12,3	0,2	7,9	2,5	0,1	3,4
Máquinas e Equipamentos	3,8	3,0	0,1	3,3	1,4	0,1	3,1
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	6,2	12,5	0,7	22,8	2,6	0,2	9,9
Outros Equipamentos de Transporte	1,1	10,7	0,1	4,1	3,0	0,0	2,4
Mobiliário	1,1	9,8	0,1	3,5	0,9	0,0	0,6
Diversos	1,2	1,7	0,0	0,6	2,2	0,0	1,5
Manutenção, Reparação e Instalação de Máq. e Equip.	1,6	-2,0	0,0	-1,0	0,8	0,0	0,7

Fonte: IBGE. Elaboração: LCA.

Pequenos negócios

É possível analisar o desempenho e as perspectivas setoriais da indústria, com abertura por porte das empresas, por meio do cruzamento de microdados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Os gráficos ao final desta análise ilustram as principais informações levantadas. Cabe destacar que os números apresentados consideram as seguintes definições: microempresas (MEs) possuem até 19 empregados; empresas de pequeno porte (EPPs) têm entre 20 e 99 empregados; e empresas de médio porte (EMPs) possuem entre 100 e 499 empregados.

Em primeiro lugar, vale notar que, para todos os portes analisados, houve crescimento do emprego formal, tomando a variação interanual em novembro de 2024, o que corrobora o aumento da produção observado nos dados da PIM-PF. Esse crescimento, no entanto, foi menor entre as MEs (0,4%) e maior entre as EMPs (6,0%), enquanto entre as EPPs a variação foi de 2,4%.

A Fabricação de Produtos Alimentícios possui a maior participação no emprego formal em todos os portes analisados. De forma geral, essa atividade apresentou crescimento interanual do emprego formal um pouco

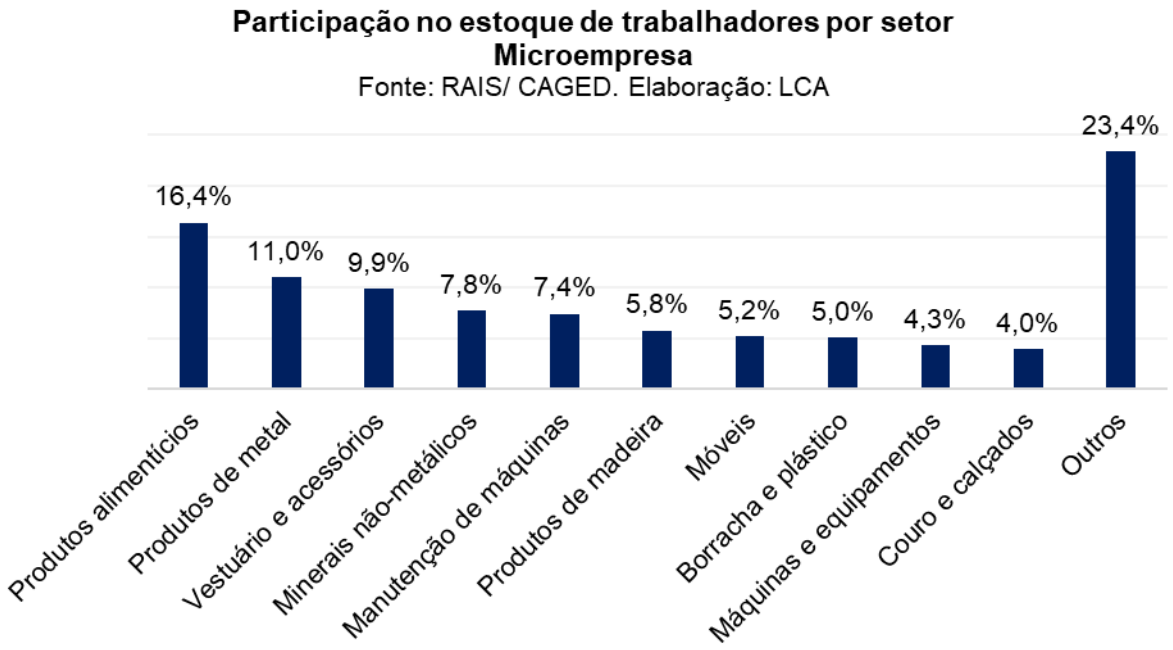
acima da média da indústria, refletindo o bom momento para o mercado de trabalho e para o consumo das famílias. Prospectivamente, no entanto, essa atividade deverá desacelerar, com as condições menos favoráveis para a demanda das famílias principalmente no segundo semestre de 2025. Além disso, os desafios serão especialmente maiores para as indústrias associadas ao processamento de proteína animal.

Por sua vez, as atividades de Vestuário e Acessórios e Couro e Calçados tiveram queda interanual do emprego formal em todos os portes, possivelmente em função da competição com plataformas de *e-commerce* internacionais. A majoração dos impostos sobre as encomendas internacionais poderá estimular uma recuperação dessas atividades em 2025, embora a provável deterioração do quadro de crédito possa impactar negativamente a demanda no segundo semestre.

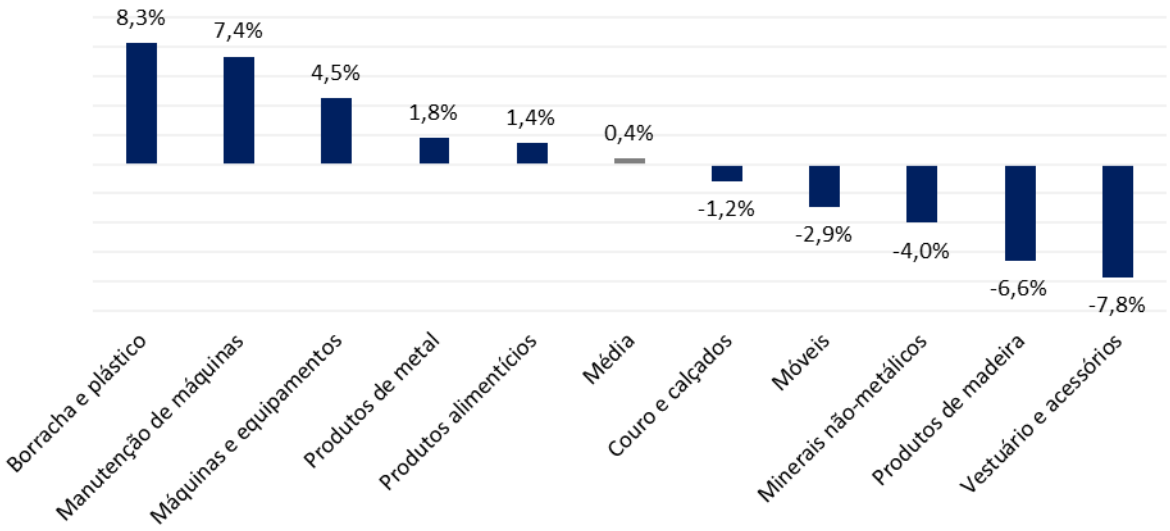
Já a fabricação de Móveis predomina no segmento de MEs. Em novembro, essa atividade anotou queda do emprego formal na comparação interanual, apesar do crescimento da produção de acordo com a PIM-PF. De toda forma, esse setor tem perspectivas menos favoráveis adiante, com a desaceleração da renda, a alta das taxas de juros e a perda de força do efeito da recuperação no Rio Grande do Sul.

Entre os Bens Intermediários, a fabricação de Produtos de Metal tem participação destacada principalmente entre as MEs e as EPPs. Para ambos os portes, o emprego formal nessa atividade anotou variação interanual positiva e um pouco acima da média da indústria, na esteira do crescimento da atividade econômica no último ano. Para 2025, essa atividade poderá desacelerar com a piora das condições financeiras, embora a perspectiva de crescimento para a fabricação de veículos leves, com a possível alta das exportações e restrições às importações, é um fator que poderá seguir estimulando a demanda.

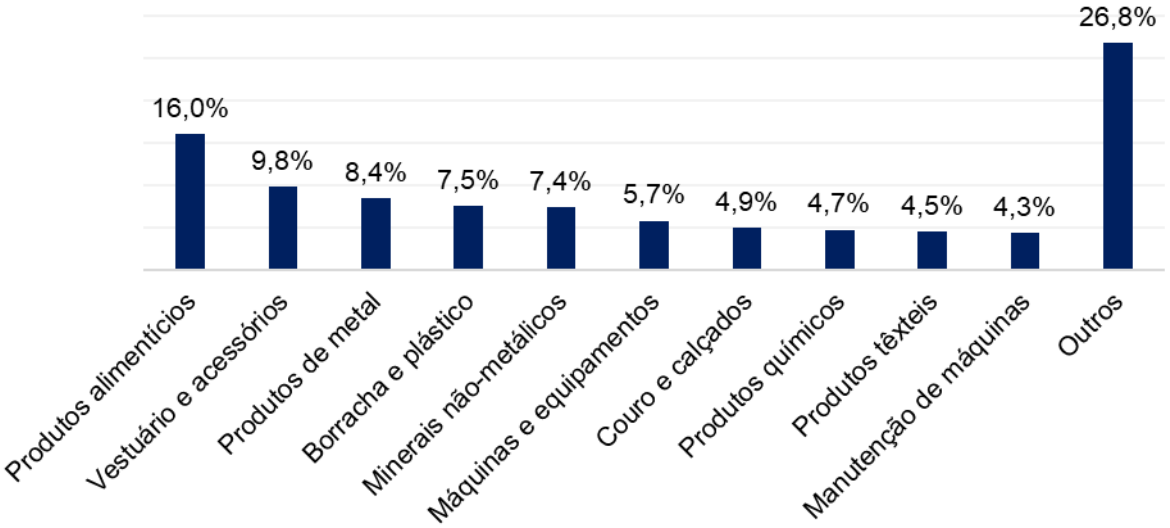
Por fim, as atividades de Fabricação e de Manutenção de Máquinas e Equipamentos tiveram crescimento importante do emprego formal tanto entre MEs quanto entre EPPs. Essas taxas, no entanto, deverão ser menores em 2025, especialmente na segunda metade do ano, com o impacto da piora das condições financeiras.



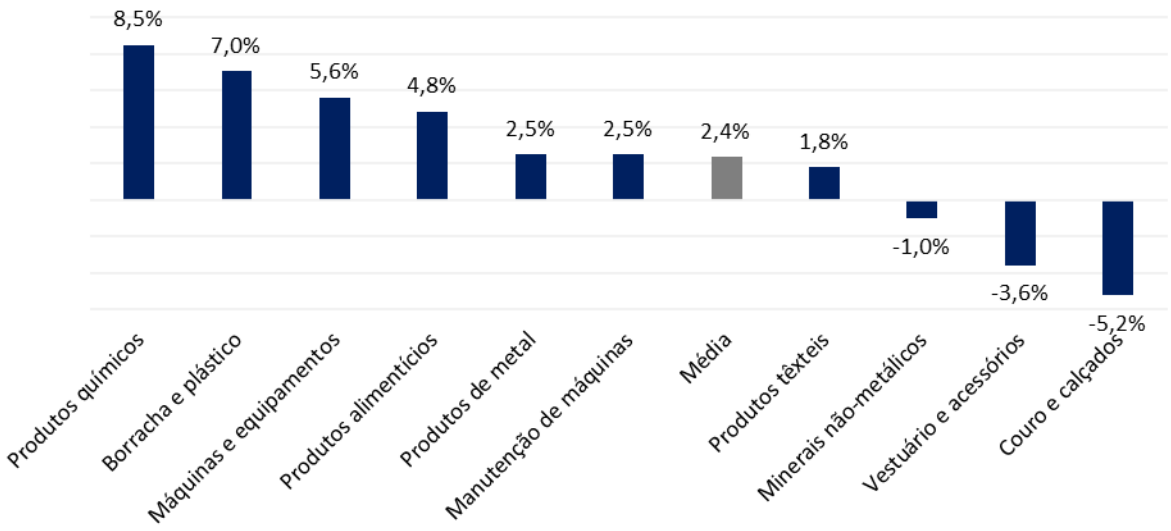
Var YoY do estoque de trabalhadores
Microempresa
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



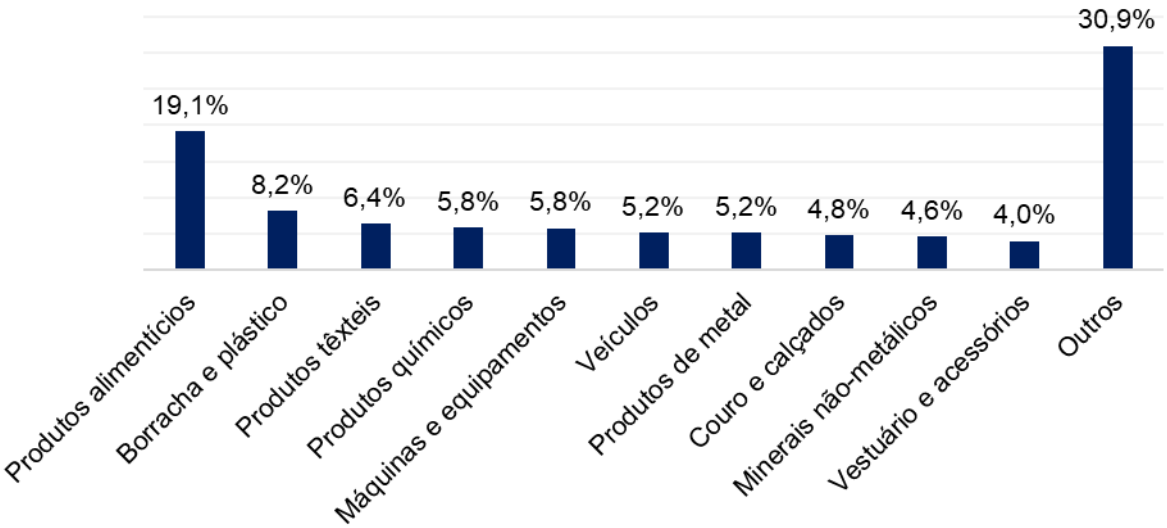
Participação no estoque de trabalhadores por setor
Pequeno porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA

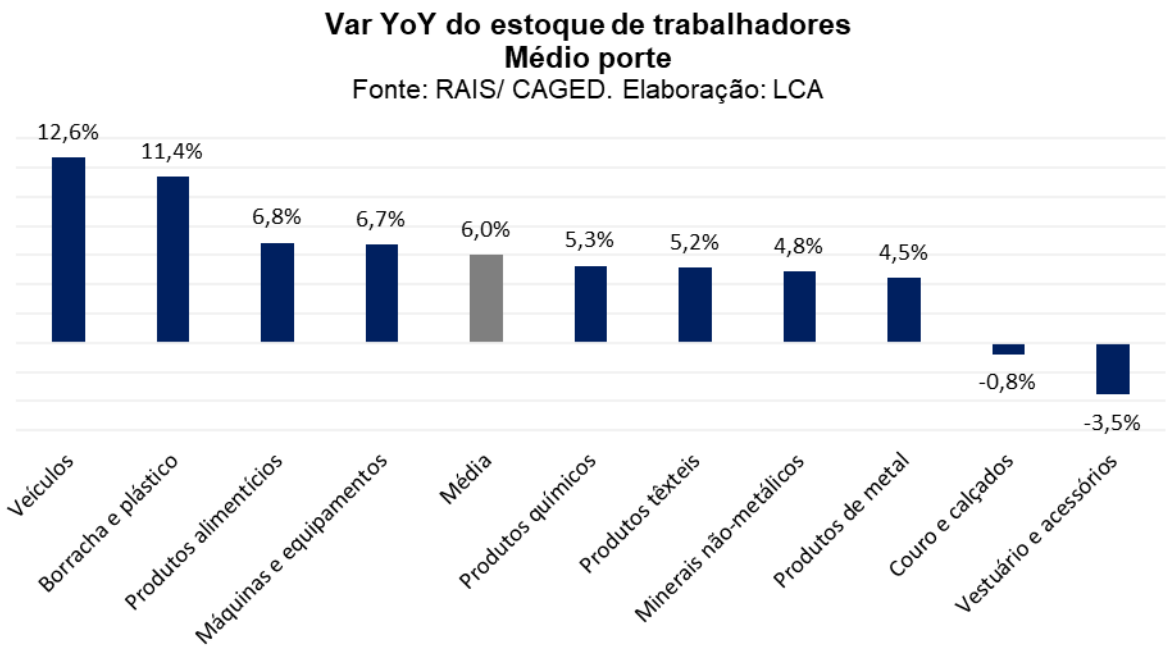


Var YoY do estoque de trabalhadores
Pequeno porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



Participação no estoque de trabalhadores por setor
Médio porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA




Var YoY do estoque de trabalhadores
Médio porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA
12,6%
11,4%
6,8%
6,7%
6,0%
5,3%
5,2%
4,8%
4,5%
-0,8%
-3,5%
Veículos
Borracha e plástico
Produtos alimentícios
Máquinas e equipamentos
Média
Produtos químicos
Produtos têxteis
Minerais não-metálicos
Produtos de metal
Couro e calçados
Vestuário e acessórios